



Ao mestre, com carinho: todo dia é Dia do Professor

Alexandre Santos

Artigo sobre a importância dos mestres, por ocasião do Dia Nacional do Professor.

Há quase cinquenta anos, precisamente em 1967, a indústria cinematográfica britânica viveu um ponto alto com o filme 'Ao mestre com carinho', que, depois de ocupar o imaginário das pessoas, resistiu ao passar dos tempos e se manteve firme como referência Cult de gerações. Desde então, evocações ao ator Sidney Poitier e à trilha sonora composta por Ron Grainer vêm embalando homenagens aos professores por toda a face do Planeta, como, por exemplo, aconteceu aqui no Brasil, na última 5ª feira, dia 15 de outubro de 2015, quando se comemorou o Dia Nacional do Professor. No filme, jogando magistralmente com temas de grande apelo sentimental, como as questões racial e social, a partir de enredo centrado numa escola da periferia pobre de Londres, o diretor e roteirista James Clavell usou a biografia de E. R. Braithwhite para destacar a importância exercida pelo professor na formação das pessoas.

Como diz o filme, além de mentor intelectual de disciplinas isoladas, o professor é, sobretudo, um mestre, cujos ensinamentos perduram no tempo, acompanhando as pessoas por toda a vida. De fato, junto com a família, o professor é um dos pilares da formação, transmitindo não apenas o conhecimento, mas, também, a experiência e o exemplo de vida. Nesta perspectiva, o professor é uma espécie de herói social, que, muitas vezes, sacrifica uma carreira profissional melhor remunerada em nome do amor pelo ensino e pela formação dos alunos.

O transcorrer dos tempos apaga muitas coisas, mas não esmaece as lembranças daqueles que nos ajudaram a ser aquilo que somos hoje. Não é sem razão, por exemplo, a alegria que sinto nos dias correntes, quando, no café mensal da minha antiga turma do Marista, encontro o Irmão Orlando Cunha Lima, diretor-geral do Colégio nos tempos de adolescência, professor que nos deu grandes lições de vida e de cidadania. Aliás, vale ressaltar que, ainda hoje, deixando claro a sua eterna responsabilidade com os pupilos de sempre, o velho mestre nunca perde a oportunidade de nos aconselhar. Com efeito, nas conversas de agora, muito lúcido, o velho mestre não deixa de nos ensinar sobre a vida e sobre o viver.

Na realidade, cada um tem o seu 'Irmão Orlando', cada um trás consigo a lembrança de um mestre cujas lições servem de guia, prumo e farol para as jornadas do dia-a-dia. Por isso e muito mais, não há dúvida de que 'todo dia é Dia do Professor'.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)
Editorial do Informativo do CRC Frei Caneca distribuído em 22 de outubro de 2015.